

ARGUMENTOS LOCATIVOS EM ESTRUTURAS COM VERBOS DE MOVIMENTO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LSB

Sílvia Saraiva de França Calixto¹
Heloisa Maria M. Lima Salles²

RESUMO: Este trabalho investiga a realização morfosintática de argumentos locativos na Língua de Sinais Brasileira – LSB, em comparação com o português brasileiro, a fim de analisar o uso de preposições na interlíngua do surdo aprendiz de português L2 (escrito). Em particular, investigamos a estrutura gramatical da oração, considerando a relação entre o uso do espaço, na realização do movimento e da orientação na LSB e o uso da categoria preposição no mesmo contexto sintático em português. Verificamos que argumentos locativos em BP apresentam preposições que indicam movimento em direção ao alvo, como ‘para’, e a partir da origem, como ‘de’, e preposições que indicam posição no espaço, como ‘em’ (cf. CUNHA; CINTRA 2001). Comparando com a estrutura da oração da Língua de Sinais Brasileira (LSB), verificamos o uso do movimento, e a orientação do movimento em direção ao alvo e a partir da origem na estrutura do sinal (cf. FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS E KARNOPP, 2004). A partir dessa análise, investigamos a hipótese da interferência da LSB (L1) na aquisição do português L2 (escrito) pelo surdo, considerando dados do estudo de Mesquita (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Língua de Sinais Brasileira; argumentos locativos, movimento direcional; aquisição de L2.

LOCATIVE ARGUMENTS IN STRUCTURES WITH MOVEMENT VERBS IN THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE - BSL

ABSTRACT: This work investigates the morphosyntactic realization of locative arguments in Brazilian Sign Language, in a comparative perspective with Brazilian Portuguese, in order to analyse the use of prepositions in the interlanguage of deaf people learning (written) Brazilian Portuguese (BP) as L2. In particular, we investigate the grammatical structure of the clause, considering the relation between the use of space in the realization of movement and orientation

¹ Sílvia Calixto. Mestranda em Linguística PPGL / UnB. Docente de LIBRAS do Curso de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS, Campus Universitário do Araguaia- CUA.
E-mail: silviacalixto@hotmail.com

² Heloisa Maria M. Lima Salles. Professora Associada no Instituto de Letras da Universidade de Brasília.
E-mail: heloisasalles@gmail.com

in BSL and the use of preposition in the same syntactic context in BP. We noticed that locative arguments in BP are realized with prepositions which indicate the direction of the movement towards a goal, such as 'para' (to), from a source, such as 'de' (from), and a position in space, such as 'em' (in) (cf. CUNHA; CINTRA 2001). By comparing that with clause structure in Brazilian Sign Language (LSB), we noticed the parameters of movement and orientation towards a goal and from a source in the structure of the sign (cf. FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS E KARNOPP, 2004). Given this analysis, we investigate the hypothesis of the interference of BSL (L1) in the acquisition of (written) L2 Portuguese by the deaf, considering data from Mesquita's (2008) study.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language; locative arguments; directional movement; L2 acquisition

ARGUMENTOS LOCATIVOS EN ESTRUCTURAS CON VERBOS DE MOVIMIENTO NA LINGUA DE SEÑALES BRASILEÑA – LSB

RESUMEN: Este trabajo investiga la realización morfosintáctica de argumentos locativas en Lengua Brasileña - LSB en comparación con el portugués de Brasil, con el fin de analizar el uso de las preposiciones en la interlengua del aprendiz portugués sordos L2 (escrito). En particular, se investiga la estructura gramatical de la oración, teniendo en cuenta la relación entre el uso del espacio, al llevar a cabo el movimiento y la orientación en el LSB y el uso de la preposición en la misma categoría contexto sintáctico en portugués. En el caso de que se produzca un cambio en las condiciones de trabajo, se debe tener en cuenta que, en el caso de las mujeres, 2001). En cuanto a la estructura de la oración de la lengua de signos brasileña (LSB), verificamos el uso del movimiento, y la orientación del movimiento hacia el blanco y desde el origen en la estructura del signo (cf. FERREIRA BRITO, 1995; CUADROS Y KARNOPP, 2004). A partir de este análisis, se investigó la posibilidad de interferencia de la LSB (L1) en la adquisición de L2 portuguesa (escrito) por el sordo, teniendo en cuenta los datos del estudio Mezquita (2008).

PALABRAS-CLAVE: Lengua de Signos Brasileña; argumentos locativos; movimiento direccional; adquisición de L2.

Introdução

Este trabalho investiga a expressão morfosintática de argumentos locativos em estruturas com verbos direcionais e de movimento na Língua de Sinais Brasileira – LSB. Em particular, analisamos a estrutura gramatical da oração, considerando a relação entre o uso do espaço, do movimento e da direção do movimento na LSB, na

comparação com a categoria ‘preposição’ no português. Adotamos a hipótese de que o surdo adquire o português como uma segunda língua (L2), tendo acesso parcial à Gramática Universal (GU)/ *Universal Grammar* (UG). Conforme Chomsky (1986/1994), a teoria da UG estabelece as características do conhecimento linguístico inato do ser humano.

Aplicada aos estudos de aquisição de segunda língua, a UG permite entender as características da interlíngua. Esses estudos têm verificado que os surdos recebem input linguístico do português (L1) principalmente na escola, e a partir dos princípios da UG inata desenvolvem a interlíngua na aquisição da L2. Considerando esse estudo, é possível avaliar como a teoria gerativa pode ser aplicada ao estudo da aquisição da escrita do português por surdos. A análise de resultados será descritiva com análise qualitativa dos dados da interlíngua de surdos em contexto educacional.

O objetivo da análise é descrever a realização do argumento locativo em orações com verbos direcionais e de movimento em LSB e português. A hipótese de nosso trabalho de pesquisa é que o desenvolvimento do português (escrito) como L2 ocorre em etapas, de acordo com o acesso ao *input* linguístico (cf. White 2003). A discussão será estruturada como a seguir: no desenvolvimento, fazemos a análise dos dados, considerando a realização de argumentos locativos em estruturas com verbos de movimento na LSB e no português. Em seguida apresentamos as considerações finais.

Discussões iniciais

Os verbos de movimento se dividem em dois grandes grupos: verbos de deslocamento, que aqui denominaremos verbos de *trajetória*, e verbos de *modo de movimento*. Os estudos mostram que, no primeiro grupo, estão os verbos do tipo de ‘ir’, ‘vir’, ‘chegar’ e ‘partir’; o segundo é formado por verbos do tipo ‘arrastar-se’, ‘agitar’, ‘dançar’. Este trabalho investiga os verbos do primeiro grupo, a fim de comparar a realização do argumento locativo em português e LSB. Na discussão, consideramos

também os verbos ‘colocar’ e ‘tirar’, pois esses verbos selecionam um argumento locativo, descrevendo uma trajetória.

Verbos de movimento de trajetória descrevem um deslocamento em relação a um ponto no espaço, que realiza o *argumento locativo*. Em português, a trajetória é definida pelo verbo e pelo uso de uma preposição introdutora do argumento locativo.

- ✓ Movimento em direção ao alvo, como ‘*para*’,
- ✓ Movimento a partir da origem, como ‘*de*’,
- ✓ Posição no espaço, como ‘*em*’ (cf. CUNHA; CINTRA 2001).

Na LSB, os verbos de trajetória manifestam na estrutura do sinal o parâmetro do movimento na estrutura do verbo e pelo uso do espaço de sinalização.

- ✓ Movimento orientado de um ponto de origem para fora em um espaço de sinalização;
- ✓ Movimento orientado de um ponto exterior para um ponto interno em um espaço de sinalização;
- ✓ Ausência de movimento, com marcação de um ponto fixo no espaço (QUADROS; KARNOPP 2004).

Tais propriedades estão ilustradas a seguir, com os pares de verbos que denotam direções opostas:

IR/ VIR

- | | | | |
|-----|--------------|---|-------------------------------------|
| (1) | a. LSB | → | ____ _{1p} IR <u>CINEMA</u> |
| | b. Português | → | <i>Eu vou <u>para o cinema</u></i> |
| (2) | a. LSB | → | ____ _{1p} VIR <u>CASA</u> |
| | b. Português | → | <i>Eu vim <u>de casa</u></i> |

CHEGAR/ SAIR

- | | | | |
|-----|--------------|---|------------------------------------------|
| (3) | a. LSB | → | PROFESSOR CHEGAR <u>SALA</u> |
| | b. Português | → | <i>O professor chegou <u>na sala</u></i> |
| (4) | a. LSB | → | PROFESSOR SAIR SALA |
| | b. Português | → | <i>O professor saiu <u>da sala</u>.</i> |

COLOCAR/ TIRAR

- (5) a. LSB → PROFESSOR COLOCAR CHAVE GAVETA
b. Português → *O professor colocou a chave na gaveta.*
- (6) a. LSB → PROFESSOR PEGAR CHAVE GAVETA
b. Português → *O professor tirou a chave da gaveta.*

Comparando a Língua de Sinais Brasileira (LSB) e o português, verificamos o seguinte:

- ✓ Na estrutura da oração, o uso do movimento na estrutura do sinal, e a orientação do movimento em direção ao alvo e a partir da origem (cf. FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS E KARNOPP, 2004).
- ✓ Na estrutura da oração, o uso de preposições diferentes na indicação do movimento em direção ao alvo e a partir da origem.

Nesse sentido, verificamos que o argumento locativo é realizado por categorias morfossintáticas no português e na LSB: a preposição, no português, e os parâmetros do movimento e da orientação, na LSB.

A partir desse contraste, investigamos a hipótese da interferência da LSB (L1) na aquisição do português (escrito) como segunda língua pelo surdo. Adotamos a hipótese de que o surdo adquire o português como uma segunda língua (L2), tendo acesso parcial à Gramática Universal (GU)/ *Universal Grammar* (UG). Conforme Chomsky (1986/ 1994), a teoria da UG estabelece as características do conhecimento linguístico inato do ser humano.

Na análise, apresentamos o estudo de Mesquita (2008), que examina o uso de preposições na interlíngua do surdo aprendiz de português L2 (escrito). Na discussão, consideramos particularmente os dados que se referem ao tema deste trabalho, isto é, a realização sintática do argumento locativo.

Os estudos têm verificado que os surdos recebem input linguístico do português (L2), principalmente na escola, e desenvolvem a interlíngua, a partir do estado mental inicial, que é a gramática da LSB (L1) e dos princípios da Gramática Universal, que é



inata. Seguindo White (2003, apud SALLES; NAVES 2010), nossa hipótese de trabalho toma como referência os seguintes pressupostos, definidos a partir da investigação do processo de aquisição de segunda língua:

- ✓ O desenvolvimento do português (escrito) L2 ocorre em etapas – as fases da interlíngua;
- ✓ Essas etapas correspondem às fases da interlíngua e indicam a interferência da LSB (L1), que se manifesta de maneira positiva ou negativa nas etapas iniciais.
- ✓ Por hipótese, com a ampliação do acesso ao *input* linguístico, o conhecimento linguístico do aprendiz se torna mais próximo da língua alvo – português (escrito) L2.

Para investigar o uso da preposição nos dados da interlíngua, Mesquita (2008) parte da seguinte pergunta: existe preposição em LSB? Para responder a essa pergunta, a autora apresenta alguns critérios que definem a categoria das preposições.

I. *A preposição retoma a semântica do verbo*

- ✓ faz parte do sistema de transitividade do verbo

(7) Ele conversou com o pai.

- ✓ não acrescenta informação semântica nova – pode ser substituída por outra.

(8) Todo domingo Maria vai no cinema/ para o cinema/ ao cinema.

II. *A preposição acrescenta informação nova*

(9) O professor veio de Brasília para São Paulo.

III. *A preposição é uma categoria relacional/ transitiva*

- ✓ A preposição liga um termo antecedente a um termo conseqüente

(10) Maria comeu pão com manteiga

Com base nessas propriedades, a autora investiga a presença da categoria preposição em LSB. Para tanto, considera o sinal JUNTO/COM, na interpretação

comitativa (companhia), e encontra os seguintes dados, retirados de uma narrativa em LSB.³

(11) EU IR JOGAR- CRÍQUETE COM RAINHA.

‘Eu vou jogar críquete com a rainha’.

(12) ALICE CANSADA COMEÇAR CANSADA SENTAR COM IRM@

‘Alice começou a ficar cansada de estar sentada com sua irmã’.

Analisando outros contextos, Mesquita (2008) observa que nos verbos de concordância, como DAR, AVISAR, TELEFONAR, não existe preposição. Enquanto em português o argumento interpretado como ALVO é realizado com a preposição ‘para’, a LSB utiliza o parâmetro do movimento e da direção (CF. QUADROS; KARNOPP 2004).

(13) _{1S}TELEFONAR_{2S}

Eu telefono para você

Pela análise dos dados, é possível afirmar que, em (11), a categoria COM/JUNTO retoma a semântica do verbo JOGAR (propriedade I), em (12), a categoria COM/JUNTO acrescenta informação nova ao predicado SENTAR, pois a expressão COM IRM@ não é obrigatória na estrutura do predicado (propriedade II). Em (11) e (12), a preposição é relacional/ transitiva, pois liga um termo antecedente a um consequente: EU (...) COM RAINHA e ALICE (...) IRM@.

Com base nessa análise, Mesquita (2008) assume que existe a categoria preposição em LSB. No entanto, na comparação com o português, existem contextos que a LSB não usa preposição. Como no caso dos verbos de movimento direcional.

³ A narrativa citada por Mesquita (2008) é a seguinte: CARROL. L. *Alice no País das Maravilhas*. Rio de Janeiro: Arara Azul. Cd rom. Coleção Clássicos da Literatura em LIBRAS / Português.

Conforme exemplificado anteriormente, nesses contextos, a LSB usa o parâmetro do movimento e da direção para estabelecer a relação entre o verbo e o argumento locativo.

Considerando que a LSB é a gramática mental inicial do surdo na aquisição do português (escrito) L2, a autora passa a discutir os dados da interlíngua, que foram coletados em contexto educacional.

Em (14), o aprendiz não usa a preposição para expressar o argumento locativo; também não usa preposição ‘de’ para marcar o possuidor. Em LSB, não existe preposição nesse contexto sintático. Portanto, existe interferência da L1.

(14) Depois ir ___ casa minha ___ irmã

Em (15), o aprendiz usa a preposição ‘em’, mas a preposição adequada, é ‘de’. O uso da preposição indica efeito do *input da L2*, pois não existe preposição em LSB, nesse contexto.

(15) Venda em matéria-prima.

Em (15), o aprendiz usa a categoria ‘dentro’ para introduzir o argumento locativo, mas não usa a preposição ‘de’, que está na estrutura da locução preposição ‘dentro de’. A LSB possui o sinal DENTRO, mas não existe nenhum sinal equivalente a ‘de’. Nesse contexto, o sinal DENTRO em LSB marca o argumento locativo exatamente como em português. Portanto, existe interferência da L1 em relação à ausência da preposição ‘de’, mas o uso adequado da palavra ‘dentro’ mostra que existe semelhança morfossintática entre as duas línguas.

(15) Dentro _ chácara.

Considerações finais

Este trabalho reporta os desenvolvimentos iniciais do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do Mestrado em Linguística da Universidade de Brasília.

Conforme apresentado, investigamos a expressão morfossintática de argumentos locativos em estruturas com verbos direcionais e de movimento na Língua de Sinais Brasileira – LSB, considerando a relação entre o uso do espaço, do movimento e da direção do movimento na LSB, na comparação com a categoria ‘preposição’ no português.

Em nossa análise preliminar, fizemos uma comparação entre a LSB e o português, mostrando que existe um contraste na realização do argumento locativo com os verbos de movimento direcional (trajetória). Enquanto em LSB a relação entre o verbo e o argumento locativo é realizada por meio do parâmetro do movimento e da direção na estrutura do sinal, no português, são usadas as preposições. Neste ponto, não analisamos apenas a realização da estrutura linguística por categorias não-manuais (como a direção do olhar). Essa questão será investigada no futuro.

Diante da ausência de preposição em LSB, nesse contexto sintático, apresentamos o estudo de Mesquita (2008) e concluímos que existem preposições em LSB, por exemplo a categoria realizada pelo sinal COM/JUNTO. Finalmente, avaliamos alguns dados do estudo de Mesquita (2008), considerando a hipótese da interferência da L2 na interlíngua do surdo aprendiz de português (escrito) L2. Concluímos que existe interferência, pois em vários contextos preposição não é usada, coincidindo com os contextos em que não existe preposição em LSB. No entanto, na estrutura ‘dentro chácara’, é usada a categoria ‘dentro’, em português (L2) escrito, para realizar o argumento locativo. Consideramos que, nesse caso, existe interferência da L1, pois existe o sinal DENTRO, em LSB.

Esperamos que este estudo possa avançar a pesquisa em LSB e na aquisição do português (escrito) L2 de surdos em contexto educacional, contribuindo assim para o desenvolvimento acadêmico da pessoa surda.

Referências

CHOMSKY, N. (1994). **O Conhecimento da Língua** – sua natureza, origem e uso. Tradução: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho.

CUNHA, C.; L. F. L. CINTRA (2001). **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FERREIRA BRITO, L. (1995). **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro / UFRJ.

MESQUITA, A. C. R. (2008). A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2). Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (2004). **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed.

LIMA-SALLES, H. M. M, NAVES, R. R. (2010) (Orgs.) **Estudos Gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos**. Goiânia – Cânone Editorial, 1ª edição.

WHITE, L. **Second Language Acquisition and Universal Grammar**. Cambridge University Press, 2003.